

Previdenciários já são punidos, acusa candidatos

O candidato à Câmara Federal Aristóteles Gusmão (PMDB) denunciou ontem que o ministro Raphael Magalhães não está cumprindo com o acordo firmado com líderes dos previdenciários, em relação ao término da última greve de 29 dias. Sobre a promessa de cancelar qualquer punição aos servidores, o ministro demonstra que o caminho para um possível entendimento estava perto", disse Gusmão.

Mas hoje são inúmeras as denúncias de que "ao invés de cessar as represálias à categoria, várias punições foram intensificadas, principalmente aqui em", afirmou o candidato do PMDB à Constituinte. Ele citou que por determinação de vários superintendentes regionais de órgãos como Inamps, Iapas e INPS diversos servidores da previdência estão tendo descontados em seus contra-cheques os 29 dias referentes à paralisação", disse.

Aristóteles Gusmão considerou este procedimento um desrespeito à toda categoria reiterando seu irrestrito apoio às reivindicações dos servidores: "direito de greve, à sindicalização, à aprovação do plano de carreira e 80 por cento de gratificação".

GRUPO DE ESTUDOS

Aristóteles Gusmão afirmou ser totalmente contrário à metodologia de instalação de grupos de estudos, trabalho e comissões afins com objetivos de levantar subsídios para solucionar problemas administrativo-político-sociais. Este velho hábito é característico de governantes que não lutam pelas causas populares e pelas mudanças que, nas praças públicas, o povo exigiu", explicou.

Gusmão salientou que a finalidade maior destas comissões e grupos de trabalhos "é iludir a comunidade através de palavras bonitas".